

## O CASO DA BONECA NEGRA: UMA ANÁLISE DO RACISMO ESTRUTURAL NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Amanda Fonseca dos REIS<sup>1</sup>  
Claudio Guedes de SOUZA<sup>2</sup>  
Ana Maria de CARVALHO<sup>3</sup>

Recebido:15/03/2025  
Aprovado:17/05/2025

### Resumo

O estudo analisa a obra de José Artheiro, que aborda o racismo estrutural por meio da história de Negrita, uma boneca negra rejeitada. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, explorando interconexões entre literatura, educação e questões raciais. O estudo destaca a importância da Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Autores como Almeida (2019) e Gil (2002) são citados para fundamentar a análise. O objetivo é compreender como a literatura infantojuvenil pode desconstruir estigmas sociais e promover uma educação antirracista, instigando reflexões críticas sobre preconceitos e valorizando a identidade negra. A obra de Artheiro (1997) se configura como uma fábula que dialoga com leitores de todas as idades, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a justiça social.

**Palavras-chave:** Literatura Infantojuvenil; Racismo e Representatividade.

## THE CASE OF THE BLACK DOLL: AN ANALYSIS OF STRUCTURAL RACISM IN CHILDREN'S AND YOUNG PEOPLE'S LITERATURE

### Abstract

The study analyzes the work of José Artheiro, which addresses structural racism through the story of Negrita, a rejected black doll. The methodology used is bibliographical research, exploring interconnections between literature, education and racial issues. The study highlights the importance of Law 10,639/2003, which makes the inclusion of Afro-Brazilian history and culture in schools mandatory. Authors such as Almeida (2019) and Gil (2002) are cited to support the analysis. The objective is to understand how children's literature can deconstruct social stigmas and promote antiracist education, instigating critical reflections on prejudices and valuing black identity. Artheiro's (\*1997) work is configured as a fable that speaks to readers of all ages, contributing to the formation of conscious citizens committed to social justice.

**Keywords:** Structural racism Racism ; Black identity and children's literature.

### Introdução

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). amandalettras02@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). guedes.uepa@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Letras - Estudos Literários (UFPA) ana74u@yahoo.com.br

REIS, Amanda Fonseca dos; SOUZA, Claudio Guedes de; CARVALHO, Ana Maria de. O caso da boneca negra: uma análise do racismo estrutural na literatura infantojuvenil. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

A literatura infantojuvenil é um campo de grande relevância na formação de valores e na construção de identidades, especialmente em sociedades marcadas por desigualdades raciais e sociais. Este estudo investiga como *O caso da boneca negra*, de José Artheiro, contribui para a desconstrução de estigmas enraizados no imaginário social, especialmente no que diz respeito à identidade negra. O tema é desenvolvido a partir da problematização do racismo estrutural e da exclusão social, abordados na narrativa por meio da metáfora da rejeição enfrentada pela boneca Negrita.

Como justificativa, destaca-se o potencial transformador da literatura infantojuvenil para instigar reflexões críticas e educar sobre questões raciais, em conformidade com a Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. O objetivo principal é compreender como a obra pode funcionar como instrumento pedagógico e social para a promoção de uma educação antirracista.

O referencial teórico baseia-se em autores como Almeida (2019), que define racismo estrutural como um sistema de desigualdades historicamente construído, e Gil (2002), que fornece suporte metodológico para a pesquisa bibliográfica. A abordagem também utiliza conceitos de Freire (1970) sobre consciência crítica, bem como as análises de Evaristo (2006) e Adão (2020) sobre representatividade e resistência na literatura afro-brasileira. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, permitindo a análise de obras literárias, artigos acadêmicos e legislações, com destaque para a relevância da literatura na formação de cidadãos conscientes e críticos.

Por meio dessa análise, busca-se demonstrar como a narrativa de Negrita, rejeitada pelos brinquedos e posteriormente acolhida, expõe e desafia as estruturas de exclusão social e racial. Assim, a pesquisa reforça o papel da literatura afro-brasileira não apenas como recurso pedagógico, mas como ferramenta de transformação social, promovendo diálogos sobre diversidade, inclusão e justiça.

## **Metodologia**

O presente estudo utiliza a pesquisa bibliográfica como metodologia central para analisar como o racismo estrutural é abordado na obra *O caso da Boneca Negra*, de José Artheiro, e destacar a relevância da literatura afro-brasileira infantojuvenil no contexto escolar. Segundo Gil (2002), esse método "é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (p. 44), permitindo a análise de debates teóricos sobre o tema. A pesquisa busca explorar as ligações entre literatura, educação e questões raciais.

REIS, Amanda Fonseca dos; SOUZA, Claudio Guedes de; CARVALHO, Ana Maria de. O caso da boneca negra: uma análise do racismo estrutural na literatura infantojuvenil. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

O conceito de racismo estrutural é central para este estudo, pois, como explica Almeida (2019), trata-se de "um sistema de desigualdades historicamente construído, que atravessa as instituições e define oportunidades de maneira desigual para diferentes grupos raciais" (p. 22). Nesse contexto, a pesquisa busca compreender de que maneira a obra literária *O Caso da Boneca Negra*, contribui para a desconstrução desse sistema ao valorizar a identidade negra e desafiar os estigmas enraizados no imaginário social, particularmente no universo infantil. Para isso, serão analisadas obras literárias, artigos acadêmicos e legislações pertinentes, com destaque para a Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar, fortalecendo o papel da literatura como uma ferramenta de transformação educacional e social.

Diante disso, a análise da obra *O caso da Boneca negra* será realizada com base em conceitos de racismo estrutural e sua relação com a educação, investigando como a literatura infantojuvenil pode se estabelecer como uma poderosa ferramenta pedagógica na desconstrução de preconceitos. Nesse sentido, o presente estudo não se limita a ressaltar o potencial transformador da literatura afro-brasileira no ambiente escolar, mas também busca propor caminhos para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade equitativa e antirracista.

### **O Racismo Estrutural e a Literatura como forma de Resistência**

O racismo estrutural é um fenômeno enraizado em várias sociedades, incluindo a brasileira, sendo um sistema que se perpetua de maneira silenciosa e muitas vezes invisível, mas com impactos profundos em diversas esferas da vida social. De acordo com Silvério (2018), o racismo estrutural é uma forma de racismo "que não está restrita a atitudes individuais, mas sim a um conjunto de práticas e normas que se refletem em instituições e em todo o funcionamento da sociedade" (p. 22).

Segundo Santana (2022), as estruturas dominantes são compostas por um padrão branco. Entende-se que, àqueles que não fazem parte desse grupo, são objetificados e silenciados. O racismo estrutural é um fato que se manifesta em diversos âmbitos da sociedade, incluindo a educação, a cultura e os meios de comunicação. O sistema de desigualdade não apenas marginaliza as vozes e as experiências das populações negras, mas também perpetua estigmas do embranquecimento para a aceitação na sociedade. Nesse contexto, a literatura torna-se fundamental na desconstrução desse

racismo ao representar e valorizar a identidade negra, desafiando narrativas hegemônicas e promovendo uma reflexão crítica.

A literatura afro-brasileira, em particular, tem se mostrado uma arma de resistência para questionar os estigmas associados à negritude. Para Evaristo (2006), a escrevivência não pode ser lida como uma história de ninar os da casa grande, mas sim para incomodá-los em seus sonhos injustos. Obras de autores negros oferecem representações autênticas da cultura, das tradições e das vivências afro-brasileiras, permitindo que leitores de todas as idades se identifiquem com personagens que refletem suas realidades. Conforme aponta Adão (2020)

Faz todo sentido termos uma literatura afro-brasileira que busque uma assunção ou rompimento de um olhar e discurso pejorativo direcionado ao negro, seja na posição de personagem, seja enquanto escritor. (ADÃO, 2020)

A literatura provoca discussões importantes sobre o racismo estrutural e suas consequências. Livros que abordam temas como discriminação, desigualdade social e resistência não apenas informam os leitores sobre as injustiças enfrentadas pela população negra, mas também incentivam uma postura crítica em relação às normas sociais estabelecidas. Ao expor as contradições do sistema, essas obras desafiam os leitores a questionar seus próprios preconceitos e a refletir sobre o papel que desempenham na perpetuação ou na desconstrução dessas estruturas opressivas.

A inclusão de vozes negras no campo literário é essencial para essa transformação. Quando autores negros têm espaço para contar suas próprias histórias, eles não apenas diversificam o panorama literário, mas também oferecem perspectivas únicas que são frequentemente ignoradas. Essa representatividade é crucial para criar um ambiente onde as crianças negras possam ver suas experiências refletidas nas páginas dos livros, promovendo um senso de pertencimento e validando suas identidades.

Portanto, ao considerar o impacto da literatura na luta contra o racismo estrutural, é evidente que obras literárias que representam e valorizam a identidade negra desempenham um papel vital na desconstrução de estigmas sociais. Elas não apenas proporcionam uma plataforma para vozes historicamente silenciadas, mas também fomentam um diálogo necessário sobre diversidade, inclusão e justiça social. Assim, a literatura se torna um espaço de resistência e transformação.

A literatura afro-brasileira infantojuvenil assume um papel fundamental na formação de uma consciência crítica sobre o racismo estrutural, ao oferecer representações que desafiam as narrativas hegemônicas e estigmatizantes presentes na sociedade. O tema que será discutido a seguir aborda como a literatura afro-brasileira infantojuvenil pode atuar na conscientização e combate ao racismo estrutural, promovendo um ambiente mais justo e igualitário.

### **A Literatura Afro-Brasileira na formação Infantojuvenil**

A literatura afro-brasileira voltada ao público infantojuvenil exerce um importante papel na valorização da diversidade cultural e no incentivo de uma educação antirracista. Conforme destaca Pestana (2014)

As narrativas que abordam as raízes africanas e a resistência dos povos negros no Brasil têm o poder de transformar a visão de mundo de seus leitores, especialmente os jovens, promovendo o reconhecimento de uma identidade afrodescendente rica e plural (PESTANA, p. 38).

Diante disso, entende-se que, essa produção literária não só enriquece o repertório cultural dos leitores, como também contribui para a formação de uma autoestima fortalecida, principalmente para crianças negras, que se reconhecem em histórias que exaltam e respeitam sua ancestralidade e história. De acordo com Silva (2014)

Quando se oferecem obras que normalizam a presença de personagens negros em papéis de destaque, contribui-se para a criação de um imaginário coletivo mais inclusivo, que reconhece a multiplicidade de experiências humanas (SILVA, p. 74).

A partir dessa perspectiva, a literatura infantojuvenil afro-brasileira desempenha um papel transformador ao desconstruir preconceitos e ao oferecer narrativas que colocam personagens negros como protagonistas em contextos variados, sejam eles cotidianos ou fantásticos. Nesse sentido, essa representação rompe com os estereótipos historicamente associados a esses personagens. Além disso, é importante destacar que essas obras promovem a criação de espaços literários onde a diversidade racial é normalizada e celebrada, promovendo não apenas a inclusão, mas também a ressignificação

das narrativas tradicionais. Uma vez que, oferecem aos leitores jovens a oportunidade de ampliar seu olhar sobre o mundo e reconhecer o valor da pluralidade cultural.

A literatura afro-brasileira exerce um papel educativo de grande importância, tendo em vista que, essa não está voltada apenas para crianças negras, mas também para leitores de diversas origens étnicas, ao promover uma compreensão mais ampla da sociedade em sua diversidade. Bonnici (2009) ressalta que

As histórias que retratam a história e a cultura africana em contextos brasileiros fornecem uma oportunidade única para que leitores jovens compreendam e respeitem a diversidade, além de desenvolverem empatia por diferentes perspectivas (BONICI, p. 56).

Diante disso, entende-se que, essa abordagem literária vai além do simples entretenimento, uma vez que se torna um recurso educativo que desafia preconceitos, estimula a reflexão crítica e fortalece a conexão entre indivíduos de diferentes contextos culturais. Ao ampliar o diálogo cultural, essas obras possibilitam que os leitores não apenas reconheçam as desigualdades sociais históricas e contemporâneas, mas também se engajem na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a pluralidade é celebrada e respeitada.

A inclusão da literatura afro-brasileira no ambiente escolar é um passo importante para a efetivação de uma educação antirracista, conforme estabelece a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatória a abordagem da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. Essa medida busca não apenas valorizar a diversidade cultural, mas também enfrentar os legados do racismo estrutural no Brasil. Contudo, Pestana (2014), ressalta que "ainda é necessário vencer resistências institucionais e formar professores capazes de mediar essas leituras de maneira sensível e eficaz" (p. 41). Essa formação docente é crucial para garantir que as obras afro-brasileiras sejam apresentadas de forma contextualizada e respeitosa, promovendo um aprendizado significativo. Assim, a literatura afro-brasileira não se limita a ser um recurso pedagógico; ela se configura como uma ferramenta poderosa de transformação social, ao estimular reflexões críticas, questionar desigualdades e preparar as novas gerações.

### **Análise da obra: O Caso da Boneca Negra**

REIS, Amanda Fonseca dos; SOUZA, Claudio Guedes de; CARVALHO, Ana Maria de. O caso da boneca negra: uma análise do racismo estrutural na literatura infantojuvenil. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

A obra *O Caso da Boneca Negra*, escrita em 1997 pelo paraense José Artheiro, apresentada na imagem 01, é uma fábula contemporânea que, ao ambientar sua história em um cenário infantil, aborda questões profundas como o racismo estrutural e a importância da empatia. A princípio, a obra foi escrita como entretenimento para as filhas do autor. Posteriormente, a narrativa conquistou um público mais amplo, dado o seu apelo universal, transformando-se em uma ferramenta de reflexão sobre as desigualdades e preconceitos que permeiam a sociedade.

**IMAGEM 01:** CAPA DO LIVRO O CASO DA BONECA NEGRA



**Fonte:** José Artheiro (1997)

O enredo gira em torno de Negrita, uma boneca negra que enfrenta rejeição e discriminação por parte dos outros brinquedos no quarto. Esse universo infantil funciona como uma metáfora das hierarquias raciais e sociais presentes no mundo adulto. A exclusão da personagem Negrita, como apresentada na imagem 02, é refletida nas palavras do leão Papudo: “Ela pode até pertencer à raça, mas está muito distante do nosso nível!” (Artheiro, 1997, pág.19). Evidenciando assim, uma hierarquia construída sobre características arbitrárias, que remete às estruturas de exclusão que marginalizam pessoas com base em sua cor de pele e origem.

REIS, Amanda Fonseca dos; SOUZA, Claudio Guedes de; CARVALHO, Ana Maria de. O caso da boneca negra: uma análise do racismo estrutural na literatura infantojuvenil. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

## IMAGEM 02: NEGRITA REJEITADA PELOS OUTROS BRINQUEDOS



Fonte: Livro “O Caso da Boneca Negra” pág.14

Artheiro (1997) retrata a dinâmica dos brinquedos como um reflexo direto da sociedade humana. Os brinquedos, ao observarem os comportamentos dos humanos, acabam reproduzindo atitudes discriminatórias, como evidencia a fala do leão papudo: “Não fomos nós que disseminamos a violência pelo mundo! Foram vocês!” (ARTHEIRO, 1997, pág. 59). Expondo assim, a complexidade do racismo estrutural, que não é uma prática isolada, mas sim um sistema perpetuado e reproduzido culturalmente. Como aponta Almeida (2019), quando afirma que a discriminação racial está profundamente entrelaçada com práticas institucionais, culturais e interpessoais, tornando-se uma característica fundamental das relações sociais (p. 21).

Vale ressaltar que, a narrativa vai além de expor o problema do racismo, oferecendo também caminhos para sua superação. Durante o julgamento da personagem Negrita, o narrador, que assume o papel de advogado de defesa, indaga com a pergunta: “Se por acaso, só fosse permitido que pessoas brancas, com os olhos verdes, louras e ricas, habitassem o nosso mundo, como elas viveriam?” (Artheiro, 1997, pág. 40). Essa reflexão enfatiza a importância de reconhecer a interdependência entre todos os indivíduos, independentemente de raça ou classe. Esse trecho exemplifica o conceito de

“consciência crítica”, descrito por Freire (1970) como a capacidade de compreender e transformar uma realidade opressiva (p. 45).

A obra também se destaca por sua abordagem da literatura infantojuvenil como um espaço de formação moral e crítica. De acordo com Zilberman (1984), as histórias para crianças não apenas entretêm, mas também “modelam atitudes e valores, influenciando a visão de mundo dos pequenos leitores” (p. 67). Diante disso, entende-se que a escolha de brinquedos como personagens permite que questões complexas sejam apresentadas de maneira acessível e empática, especialmente para o público infantojuvenil. Em *O Caso da Boneca Negra*, a transformação dos brinquedos, que inicialmente rejeitam Negrita e depois a acolhem, simboliza o aprendizado de valores como justiça, igualdade e respeito.

Inserida no contexto da literatura afro-brasileira, a obra se alinha a uma vertente que busca valorizar as vivências e histórias das populações negras no Brasil, desafiando narrativas eurocêntricas que dominaram os espaços culturais e educacionais. A trajetória de Negrita, rejeitada pelos brinquedos, apresentada na imagem 03, como “malfeita e barata” (Artheiro, 1997, pág. 36), conecta-se diretamente à experiência de exclusão racial, simbolizando as práticas que relegam pessoas negras à marginalização. Sua eventual aceitação pelos brinquedos, ainda que resistida, reflete não apenas mudanças individuais, mas a necessidade de questionar e desmantelar estruturas de poder e preconceito.

### **IMAGEM 03: NEGRITA REJEITADA PELOS OUTROS BRINQUEDOS**



**Fonte:** Livro “O Caso da Boneca Negra” pág. 50

A relevância de obras como *O Caso da Boneca Negra* sobressai sua dimensão narrativa, evidenciando seu papel como instrumento de transformação social. Livros que abordam temáticas relacionadas ao racismo e à inclusão não apenas promovem a representatividade, mas também fomentam diálogos essenciais em uma sociedade marcada por desigualdades estruturais. Ao apresentar uma boneca negra como protagonista, o autor confronta um imaginário infantil historicamente moldado por padrões eurocêtricos de beleza e valor.

Portanto, entende-se que *O Caso da Boneca Negra* transcende sua classificação como literatura infantojuvenil, configurando-se como uma fábula que dialoga com leitores de todas as idades. Com uma abordagem sensível e crítica, a obra expõe as raízes do racismo estrutural e instiga uma reflexão profunda sobre os próprios preconceitos e comportamentos. Como pontua o autor “a vida de brinquedo deve ser diferente da vida da gente. Nós, humanos, estamos lutando para vencer essa triste herança deixada pelos nossos antepassados” (Artheiro, 1997, pág. 43). Essa herança histórica, ainda presente na sociedade, só pode ser superada por meio da educação, do desenvolvimento da empatia e de um compromisso coletivo com a justiça social.

## Considerações Finais

A análise da obra *O Caso da Boneca Negra*, de José Artheiro, evidencia a literatura infantojuvenil como um espaço fundamental para a formação de uma consciência crítica em relação ao racismo estrutural. A narrativa, que retrata a exclusão inicial da boneca Negrita pelos outros brinquedos e sua subsequente aceitação, não apenas entretém, mas também provoca reflexões profundas sobre temas como justiça, igualdade e respeito. Essa abordagem literária permite que questões complexas sejam apresentadas de maneira acessível ao público infantojuvenil, promovendo um entendimento mais empático das dinâmicas sociais que perpetuam a marginalização de grupos racialmente discriminados.

Além disso, a obra se insere em um contexto mais amplo da literatura afro-brasileira, que busca valorizar as vivências e histórias das populações negras no Brasil. Ao desafiar as narrativas eurocêntricas que historicamente dominaram os espaços culturais e educacionais, *O Caso da Boneca Negra* contribui para a construção de uma identidade negra positiva e para a desconstrução de estigmas sociais. A literatura, nesse sentido, torna-se um veículo de resistência, permitindo que as vozes historicamente silenciadas sejam ouvidas e respeitadas.

Vale ressaltar também que, a inclusão da literatura afro-brasileira no ambiente escolar, conforme estabelecido pela Lei 10.639/2003, é um passo significativo para a efetivação de uma educação antirracista. Essa legislação não apenas valoriza a diversidade cultural, mas também busca enfrentar os legados do racismo estrutural que permeiam a sociedade brasileira. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a necessidade de formação de educadores que sejam capazes de mediar essas leituras de maneira sensível e eficaz, garantindo que as obras afro-brasileiras sejam apresentadas de forma contextualizada e respeitosa.

Desse modo, a literatura infantojuvenil, ao abordar temas relacionados ao racismo e à inclusão, não apenas promove a representatividade, mas também fomenta diálogos críticos que são essenciais para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a justiça social. A obra de Artheiro (1997), ao expor as raízes do racismo estrutural, instiga uma reflexão profunda sobre os próprios preconceitos e comportamentos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa.

Portanto, *O Caso da Boneca Negra*, destaca-se como mais do que uma obra voltada ao público infantojuvenil; é uma narrativa transformadora que promove a valorização da identidade negra e a

REIS, Amanda Fonseca dos; SOUZA, Claudio Guedes de; CARVALHO, Ana Maria de. O caso da boneca negra: uma análise do racismo estrutural na literatura infantojuvenil. In: Revista **Falas Breves**, no. 14, Breves-PA, junho de 2025. ISSN 23581069

importância da diversidade. Essa obra exemplifica o poder da literatura como um meio de resistência e de conscientização social, incentivando reflexões críticas que ultrapassam barreiras etárias. Nesse sentido, a literatura afro-brasileira voltada às crianças e jovens reafirma seu papel como uma ferramenta essencial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, inspirando as novas gerações a combaterem as desigualdades raciais.

### Referências

ADÃO, Alessandra Barbosa. **Literatura Afro-brasileira infanto-juvenil: Panorama e Discussão.** Revista Porto das letras, vol. 6, n°2, 2020.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural.** São Paulo: Pólen, 2019.

ARTHEIRO, José. **O Caso da Boneca Negra.** Belém: Pakatatu, 1997.

BONNICI, Lena. **Literatura infantil e juvenil: Reflexões críticas.** São Paulo: Contexto, 2009.

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória.** Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PESTANA, Elizabeth. **Educação e diversidade: Perspectivas para o século XXI.** São Paulo: Cortez, 2014.

SANTANA, Maria Karolyne Reis. **Literatura afro-infantil, identidade e representatividade.** Revista de Letras Juçara. Jul. 2022.

SILVA, Edivaldo Pereira. **Narrativas afro-brasileiras: Reconfigurações culturais na literatura infantojuvenil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SILVÉRIO, M. **Racismo estrutural e suas implicações sociais.** Brasília: Editora DEF, 2018.